



Trabalho 1564

**O CUIDADO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE AIDS:
UM ESTUDO COM ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS
CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 1980 A 2010**

Denize Cristina de Oliveira¹
Sergio Correia Marques²
Antônio Marcos Tosoli Gomes³
Eduardo Pereira Paschoal⁴
Érick Igor dos Santos⁵
Felipe Kaeser dos Santos⁶

Introdução: A temática das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) se configura como um fenômeno social possuidor de uma importante carga estigmatizadora¹. Estudar a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o cuidado em saúde e de enfermagem neste contexto continua a ser um grande desafio, principalmente por envolver questões psicossociais, além das biológicas². Desta maneira, torna-se relevante a investigação sobre o conhecimento produzido acerca da temática, sua evolução e características fundamentais. **Objetivos:** identificar e descrever os aspectos do cuidado que estão sendo investigados nos trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizada no período de agosto a dezembro de 2011, a partir de resumos de artigos científicos coletados em duas bases de dados, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). Foram incluídos os resumos de trabalhos científicos publicados desde que a síndrome surgiu no Brasil, sendo estabelecido como recorte temporal o período compreendido entre 1980 a 2010. Foram utilizados como descritores os termos: HIV e Aids/cuidado; HIV e Aids/assistência; HIV e Aids/atenção; HIV e Aids/prática; HIV e Aids/ atendimento. O tratamento de dados se deu por meio da tabulação no programa Microsoft Excel, visando a quantificação e a exclusão de resumos repetidos. A técnica de análise escolhida foi a análise lexical operacionalizada pelo *software* ALCESTE 4.10. **Resultados:** Foram identificados 625 resumos. Os resultados evidenciam que as produções de artigos foram aumentando gradativamente, havendo avanço nas publicações a partir do período de 2001 a 2005 (22,08%) e maior incremento no período de 2006 a 2010, que correspondeu a 56% do total de

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento Fundamentos de Enfermagem e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Psicologia Social da UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa “Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais”.

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa “Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais”.

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica e Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa “Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais”.

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC- UERJ. Membro do grupo de pesquisa “Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais”. Contato: eduardoppaschoal@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Centro Universitário Augusto Motta e da Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa “Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais”.

⁶ Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Trabalho 1564

produções identificadas no estudo. As regiões Sul e Sudeste são as que contabilizam maior quantidade de publicações, sendo que a Região Sudeste é a que mais contribuiu com 71,52% do conjunto de artigos produzidos, o que pode ser atribuído ao fato dessa região ter sido a primeira a implementar e depois concentrar os programas de pós-graduação³. Neste contexto, a enfermagem contribuiu com 32% das produções. Na análise lexical foram identificadas 625 Unidades de Contexto Iniciais (u.c.i), que correspondem ao número de resumos do estudo, e 3403 unidades de Contexto Elementar (u.c.e), que representam 100% do material submetido à análise. Foram selecionadas pelo programa para análise 2700 u.c.e., correspondendo a um aproveitamento de 79% do corpus submetido à análise. As 2700 u.c.e foram sofrendo sucessivas divisões constituindo seis classes: classes 1, 6 e 4 e classes 2, 3 e 5. O primeiro grupo de classes corresponde aos estudos com abordagem metodológica qualitativa, diferenciando-se do segundo grupo cujas classes reúnem as pesquisas com recorte quantitativo. Analisando-se cada classe, verifica-se que a classe 1 possui 17% das u.c.e, reunindo grande parte dos conteúdos relacionados ao cuidado; a classe 6 é a maior com 23% das u.c.e, sendo que nela estão inseridos os conteúdos associados às políticas, à assistência e à qualidade de serviços prestados as pessoas com HIV/Aids. A classe 4 possui 16% das u.c.e, e expressa as principais metodologias aplicadas para o desenvolvimento dos estudos qualitativos, evidenciando que as entrevistas semiestruturadas aparecem como principal forma de coleta de dados. No segundo grupo de classes, observa-se que a classe 2 é composta por 15% das u.c.e, que reúnem as principais variáveis exploradas no âmbito dos estudos quantitativos, dentre elas o sexo, escolaridade, idade, o uso do preservativo e a renda familiar. A classe 3, também composta por 15% das u.c.e, mostra-se relacionada principalmente a estudos de cunho biomédico, de caráter experimental e também àqueles que buscam estudar as patologias (doenças oportunistas) associadas à Aids. Por fim, a classe 5, a menor de todas com 14% das u.c.e, trata de temas ligados à saúde da mulher no período gravídico-puerperal, cujos estudos tem relação com o pré-natal, incluindo questões referentes a oferta do teste anti-HIV e ao aconselhamento, além de aspectos associados à transmissão vertical do HIV. As questões relacionadas ao cuidado às PIHIV/Aids são transversais ao conjunto da análise de todas as classes, porém é a classe 1 que concentra mais informações acerca deste tema e, portanto, sua análise é detalhada neste trabalho. Nesta classe, as formas reduzidas com valores de qui-quadrado (χ^2) maior que 49 e que apontam para os significados presentes na classe são: preconceito ($\chi^2= 74$); sentimento ($\chi^2= 59$); revel+ ($\chi^2= 55$); crença ($\chi^2= 65$); familiares ($\chi^2= 52$); famili+ ($\chi^2= 56$); social ($\chi^2= 55$); relaciona+ ($\chi^2= 61$); existenci+ ($\chi^2= 56$); cuid+ ($\chi^2= 86$); vivenci+ ($\chi^2= 58$); enfrentam+ ($\chi^2= 99$). Essas formas reduzidas foram distribuídas pelo software em três subclasses que, pelo conteúdo das u.c.e. puderam ser assim intituladas: Estigma e preconceito: sentimentos oriundos da revelação da soropositividade; Crenças e o contexto familiar: entre o apoio e a vulnerabilidade; As dimensões do cuidar/cuidado no enfrentamento da Aids. Constata-se que as pesquisas envolvem temas fortemente ligados ao contexto das PIHIV/Aids, como o preconceito, a crença e o cuidar/cuidado de naturezas profissional e familiar em suas diversas dimensões, especialmente a dimensão existencial. Alguns estudos procuram identificar como o cuidado pode ser elaborado em uma perspectiva integral, capaz de contemplar o indivíduo em sua complexidade biopsicossocial. Os estudos trazem a diversidade de sujeitos deste cuidar/cuidado como: crianças, adolescentes, mulheres e idosos. Verifica-se o interesse dos pesquisadores em identificar e compreender como as PIHIV/Aids, seja o portador do vírus, a família e o profissional de saúde enfrentam as questões que se apresentam no cotidiano de vida desses sujeitos. Evidencia, principalmente, a forma como o cuidar é experimentado por familiares de pessoas com HIV/Aids e profissionais em momentos que variam, desde o diagnóstico até o enfrentamento da morte. Alguns estudos buscam, ainda, identificar como o cuidado pode ser elaborado em uma perspectiva integral capaz de contemplar o indivíduo em



Trabalho 1564

sua complexidade biopsicossocial. **Conclusão:** Conclui-se que os estudos têm tratado de questões importantes relacionadas ao cuidar, o que evidencia diferentes dimensões assumidas pelo cuidado em saúde. Constatou-se que as publicações, de forma geral, estão focadas nas PIHIV/Aids, nas políticas e nas formas de prevenção, principalmente no que se refere ao público jovem e mulheres em situação gestacional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Através desse estudo pode-se apontar a importância de outros temas que devem ser abordados por pesquisadores em suas publicações científicas. Observa-se a necessidade de estudos que estejam voltados às práticas profissionais e que possam contribuir para a adoção de novas medidas que melhor atendam a essa demanda tão específica e complexa em sua constituição biopsicossocial.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Cuidados de Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

Referências:

1. Barbará A, Sachetti VAR, Crepaldi MA. Contribuições das representações sociais ao estudo da aids. *Interação*. 2005 jul./dez; 9(2): 331-9.
2. Cardoso GP, Arruda A. As representações sociais da soropositividade e sua relação com a observância terapêutica. *Cien Saude Colet*. 2004; 10(1): 151-62.
3. Oliveira DC, Costa TL, Gomes AMT, Acioli S, Formozo GA. et al. Análise da produção de conhecimento sobre o HIV / AIDS em resumos de artigos em periódicos brasileiros de enfermagem, no período de 1980 a 2005. *Rev. Texto Contexto Enferm*. 2006 Out-Dez; 15 (4): 654-62.